



Receitas discursivas

Mestrado do Cefet-MG analisa textos instrucionais a partir de rótulos de mistura para bolos

POR MARCELO MÓDOLO E HENRIQUE BRAGA

Para um leitor arguto, o aprendizado de uma língua não se limita a materiais didáticos. O conhecimento vem do dia a dia, da observação, da experiência como falante dessa língua, nas situações as mais variadas possíveis. E isso não exclui a leitura dos “modos de preparo” de receitas de bolo, não é? Foi observando a multimodalidade e a complexidade desses textos que Marta Aparecida Pereira da Rocha Costa escreveu a dissertação *Leia as instruções: uma*

análise de textos multimodais em rótulos de alimentos, disponível em <<http://bit.ly/1qdQH9D>>.

Orientada pela professora Ana Elisa Ribeiro, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Marta Costa trabalhou com o texto injuntivo-instrucional, gênero técnico muito relevante para o bom manejo da língua no cotidiano, já que estão em jogo interesses diversos: os dos leitores/ con-

sumidores, em busca de uma adequada compreensão dos rótulos (para que possam usufruir satisfatoriamente dos benefícios pelos quais pagaram), e interesses dos produtores desses textos, cuja meta é que uma adequada compreensão dos rótulos evite quaisquer experiências negativas por parte dos consumidores.

Ancorada na teoria da multimodalidade de Kress e van Leeuwen (2001), Costa amplia a noção de textoinjuntivo-instrucional, considerando, além da decodificação das

instruções verbais, também os recursos não verbais a que se recorre nesse gênero. A pesquisadora discute como a utilização de diferentes modos semióticos pode contribuir para a leitura de instruções de rótulos. Ressaltam-se e aplicam-se, dessa forma, algumas categorias multimodais apresentadas por Kress e van Leeuwen (2006): a saliência, que proporciona maior destaque a alguns elementos no interior da representação desses rótulos; a moldura, que desconecta ou conecta os elementos e constitui o limite formado pela borda de uma representação; o enquadramento, que aproxima ou distancia os elementos de uma composição visual.

Corpus

Para aplicar essas categorias à análise, a pesquisadora selecionou quatro rótulos de marcas como corpus para, enfim, “colocar a mão na massa” e, com um grupo de 26 alunos, graduandos de uma escola pública federal, simular a ação de fazer os bolos. Como os alunos não estavam familiarizados com a execução desse tipo de tarefa, pode-se analisar uma leitura sem interferências/direcionamentos sobre os materiais em questão. Tal tarefa foi filmada e se fez a transcrição das falas e a análise das imagens, o que mostrou a interação dos leitores com o texto — com os recursos verbais e não verbais —, além das dificuldades encontradas pelos estudantes na leitura desses materiais.

Na dissertação, a longa descrição dos testes feita pela autora revela muito sobre o casamento entre o verbal (texto, título e ordenação) e o não verbal (imagem, diagramação, tipografia, cor e contraste). A pesquisadora identificou que as propostas mais bem recebidas foram também aquelas que mais utilizaram os recursos multimodais, ainda que de

forma discreta. Um dos indicadores que levam a essa conclusão são as críticas dos alunos: rótulos que não tinham imagens indicando os procedimentos com maior exatidão, falta de numeração das etapas, falta de desenhos dos tipos de utensílios empregados (qual colher deveria ser utilizada) ou mesmo a colocação de imagens supérfluas não contaram com o perdão do grupo. Um dos participantes, em relação a um dos rótulos, observou: “Eles colocam imagens dos ovos, mas todo mundo sabe que são ovos”.

Levando-se em conta que textos multimodais estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, a pesquisadora acredita que habilidades de leitura multimodal devem ser estimuladas o quanto antes para a agenda de formação de leitores maduros. Ainda segundo a autora, essa tarefa é menos de quem projeta ou executa produtos semióticos e mais de quem se dedica, sobretudo nas salas de aula, a promover a capacidade de leitura crítica dos estudantes.

Nessa seara, o trabalho de Marta Rocha Costa cumpre bem o papel de colocar em termos científicos a interrelação de elementos verbais e não verbais, superando o nível do bom senso ou do bom gosto. Ao sistematizar a articulação entre o verbal e o não verbal, não só no projeto e na produção de textos como também na construção de uma desejável compreensão entre eles, o trabalho contribui na busca de estratégias para formação crítica de leitores.

MARCELO MÓDOLO É PROFESSOR DOUTOR E PESQUISADOR DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA NA USP.

HENRIQUE BRAGA É DOUTORANDO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA NA USP. ACADEMIA.REVISTALINGUA@GMAIL.COM